



**Centro de Formação de Escolas dos Concelhos de Benavente,
Coruche e Salvaterra de Magos**

Relatório Final de Avaliação

Acção n.º 11/2010

**“Quadros Interactivos Multimédia no Ensino/
Aprendizagem da Matemática”**

Modalidade: Curso de Formação

Destinatários: Docentes dos grupos
230 (Matemática e Ciências da Natureza) e 500 (Matemática)

Esta acção de formação foi desenvolvida no âmbito do Plano Tecnológico da Educação (PTE) e faz parte integrante do projecto de Formação e Certificação de *Competências TIC*, constituindo oferta de formação para a certificação de Competências Pedagógicas com as TIC (nível 2).

A acção supracitada visa criar condições para o desenvolvimento de estratégias no âmbito da integração dos QIM nos contextos de aprendizagem em geral e na didáctica específica da Matemática, destinando-se a professores do 2.º e 3.º Ciclo do Ensino Básico e do Ensino Secundário dos grupos de recrutamento 230 (Matemática e Ciências da Natureza) e 500 (Matemática).

Este curso surgiu da necessidade de criar condições para que os professores possam responder aos desafios colocados pelo PTE, potenciando os benefícios da tecnologia em reais mudanças de práticas que possam constituir mais-valias significativas da qualidade e eficiência da Educação, sendo que o QIM apresenta potencialidades que permitem alterar de forma significativa a natureza da informação trabalhada na aula, os tempos e espaços de aprendizagem e as dinâmicas da sala de aula.

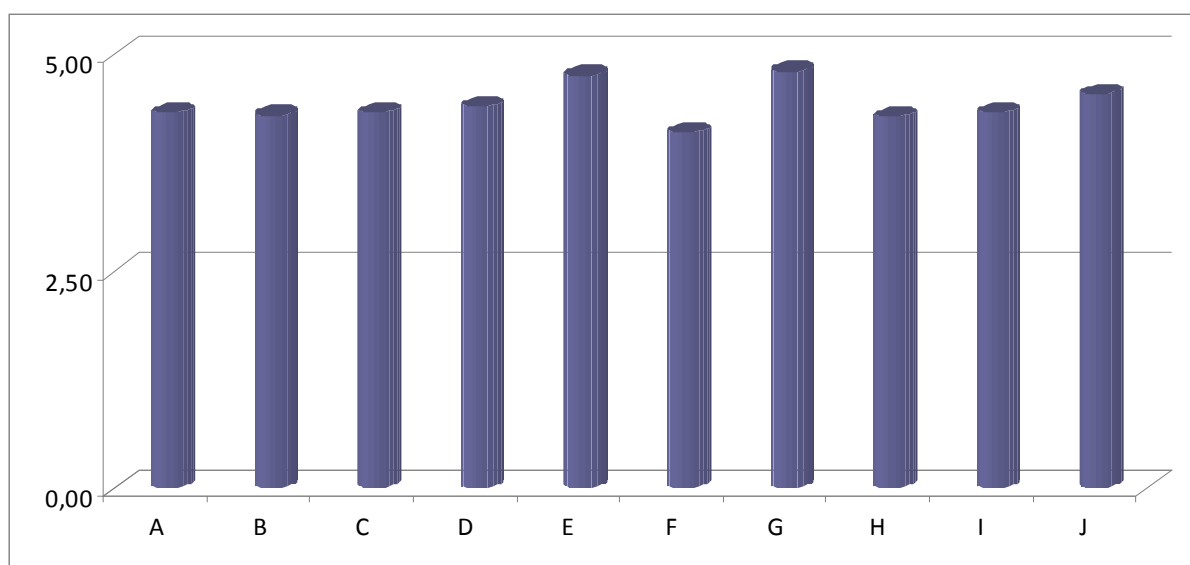
Com este Curso pretende-se atingir os seguintes objectivos:

- Apoiar as escolas e os professores na criação de condições para uma adequada utilização dos quadros interactivos multimédia em contextos de aprendizagem escolar;
- Reflectir sobre os impactos do paradigma digital nos processos de comunicação e interacção e o seu potencial para promover a inovação e mudança dos processos de ensino e de aprendizagem;
- Favorecer a emergência de novas práticas pedagógicas ao nível dos professores potenciando os benefícios dos quadros interactivos na renovação dos contextos de aprendizagem e eficiência do processo educativo;
- Reflectir e debater as potencialidades dos quadros interactivos nas didácticas específicas da Matemática.

Da leitura conjunta das fichas de avaliação da acção, por parte dos formandos, resultou a seguinte análise:

A.1. Planificação/Execução

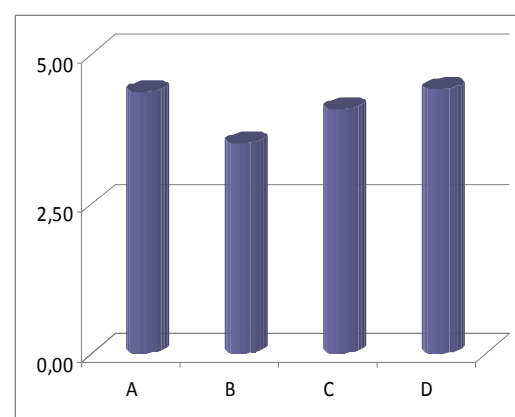
A	Os objectivos propostos foram cumpridos	4,33
B	A metodologia foi adequada aos participantes	4,30
C	Os trabalhos práticos propostos apresentaram coerência	4,33
D	A gestão dos recursos foi adequada	4,40
E	O espaço em que decorreu a acção foi adequado	4,76
F	O equipamento informático foi adequado	4,10
G	Relação do(s) formador(es) com o grupo de formandos	4,81
H	A acção de formação veio ao encontro das minhas necessidades de formação	4,29
I	As competências adquiridas vão ter impacto na minha actividade profissional	4,33
J	Após esta formação irei utilizar mais as TIC nos processos de ensino aprendizagem	4,55



A.2. Avaliação dos Formadores

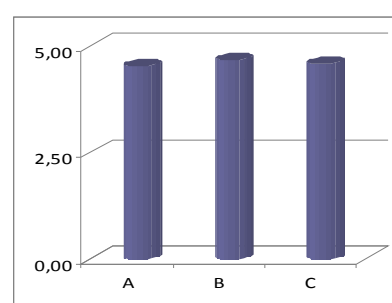
A.2.1. Conhecimentos/ Conteúdos

A	Os conteúdos foram adequados	4,38
B	Houve aprofundamento dos temas	3,52
C	A articulação dos diferentes conteúdos temáticos foi concretizada	4,10
D	O formador demonstrou dominar os conteúdos tratados	4,43



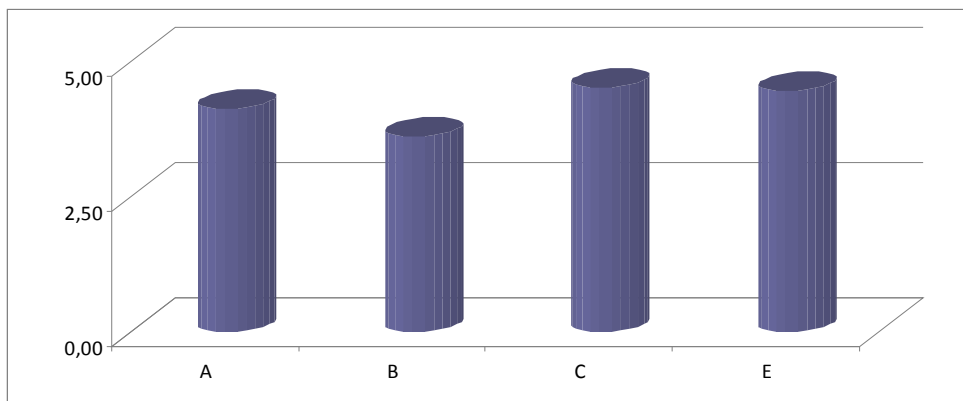
A.2.2. Exposição

A	A linguagem utilizada foi clara e assertiva	4,52
B	A adaptação do discurso aos destinatários/ finalidades foi conseguida	4,67
C	Houve capacidade de esclarecer as dúvidas surgidas	4,57



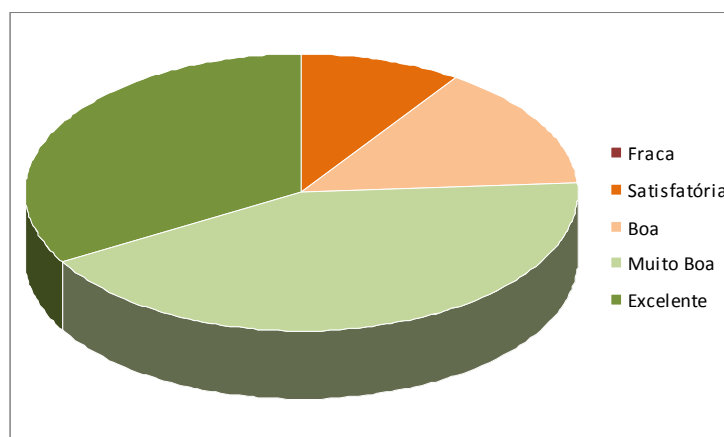
A.3. Organização da Acção pelo Centro

A	A divulgação/ informação foi oportuna	4,14
B	A calendarização foi ajustada	3,62
C	O atendimento aos formandos foi eficiente	4,52
E	O material entregue respondeu às necessidades	4,48



B.1. Apreciação Global

1	Fraca	0
2	Satisfatória	2
3	Boa	3
4	Muito Boa	9
5	Excelente	7
Total de Formandos:		21



Opinião Global da Acção/Observações:

Da leitura das fichas de avaliação dos formandos pode-se constatar que dos vinte e um que frequentaram esta acção com aproveitamento, doze manifestaram a sua opinião.

Os formandos consideraram, de um modo geral, que a acção correspondeu às expectativas, no entanto, referiram, como aspecto menos positivo o insuficiente número de horas de formação (15 horas) e a conseqüente falta de tempo para exploração dos conteúdos, aprofundamento de algumas das potencialidades do software e prática efectiva da implementação destas novas metodologias, consolidação de conhecimentos/competências fundamentais no domínio dos conteúdos abordados.

Para além disso, atendendo ao carácter prático da formação, consideraram que a calendarização foi inadequada, uma vez que coincidiu com o final do ano lectivo, decorrendo em três dias úteis consecutivos e em blocos de 4/5 horas.

Um dos professores sugeriu que seria útil dividir o grupo em “grupos de nível”, de forma a que cada formando pudesse evoluir de forma bastante significativa, devido ao nível de conhecimentos ser diferente. Sugeriram, ainda, continuidade desta acção, de preferência, na modalidade de oficina de formação.

O **relatório da formadora** referiu que o balanço da acção foi bastante positivo, na medida em que a grande maioria dos formandos demonstraram interesse e empenho nos trabalhos desenvolvidos. Apesar do número de horas para a implementação da acção ser escasso, foram focados os pontos essenciais que facultaram aos formandos a capacidade de, por si só, trabalharem na criação dos seus próprios recursos. Os formandos responderam sempre favoravelmente a todas as solicitações e revelaram interesse e destreza, quer na assimilação dos conceitos quer na capacidade de utilização das ferramentas básicas essenciais à construção dos seus próprios recursos. A troca de experiências, os produtos apresentados, a partilha de conhecimentos e as reflexões conjuntas foram bastante enriquecedoras ao nível das práticas pedagógicas.

Salientou, como dificuldades sentidas, que o facto da acção ter decorrido no final do ano lectivo, em que todos os professores se encontravam envolvidos em demasiadas tarefas nas respectivas escolas, não foi favorável ao desenvolvimento da acção. Considerou que as quinze horas disponibilizadas para a implementação da acção se revelaram insuficientes para uma abordagem mais aprofundada dos conteúdos.

Realçou que a entidade formadora proporcionou todas as condições indispensáveis ao bom funcionamento e eficácia da acção, empenhando-se totalmente no contributo para o seu sucesso.

Dezembro 2010